

VIII-078 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA PÚBLICA, ASSIMILANDO O APRENDIZADO A PARTIR DE NOVAS PRÁTICAS SOCIAIS E CULTURAIS: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL ALMIRANTE RENATO GUILLOBEL, BELÉM-PA

Maria Izanete Pantoja de Melo¹

Bióloga pela Faculdade Ipiranga . Especialista em Gestão Hídrica e Ambiental pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestranda em Recursos hídricos pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

Marília Gabriela de Sena Farias²

Pedagoga pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialista em Planejamento e Manejo Integrado dos Recursos Hídricos pela Universidade Federal do Pará (UFPA) Mestranda em Recursos hídricos pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

RESUMO

Este trabalho trata de uma investigação a respeito do tema Educação Ambiental na Escola Pública: um estudo de caso na Escola de Ensino Fundamental Almirante Renato Guillobel, onde foi possível identificar as ações de Educação Ambiental realizadas na escola, bem como a percepção dos alunos no que se refere a essa temática, buscando um círculo virtuoso que visa o conhecimento e transformação educativa com o intuito de preservar o meio ambiente. Como suporte teórico foi realizada pesquisa bibliográfica de cunho descritivo, sobre o histórico e concepções acerca do meio ambiente, suas generalidades e problemáticas, principalmente em relação ao lixo. O estudo de caso valeu-se metodologicamente da realização de entrevistas informais e preenchimento de questionários com perguntas mistas realizada com 22 (vinte e dois) alunos do 6º ano do ensino fundamental, além de um ciclo de três palestras sobre a problemática do lixo, através do qual buscou-se analisar a vivência e o conhecimento dos alunos sobre o tema, extraindo resultado final a partir das respostas fornecidas. Foram feitas comparações entre o que deve ser um espaço educativo limpo e a delimitação de alternativas para se construir uma prática pedagógica que envolva a formação global do sujeito com ênfase na preservação do meio ambiente em que atua.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental, resíduos sólidos e escola pública.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental constitui-se enquanto um amplo campo de conhecimento em construção, onde também se desenvolve na prática cotidiana dos professores e alunos que realizam o processo educativo. Essa demanda da sociedade na relação homem e meio ambiente vem se tornando uma realidade institucional, tendo em vista a degradação ambiental antropogênica.

Para Constantino e Santos (2013) a educação ambiental é capaz de expandir mudanças, conhecimentos e valores, pois propicia o aperfeiçoamento de habilidades, condições primordiais para instigar maior integração e harmonia na relação entre homem e meio ambiente.

De acordo com Mousinho (2003 apud DZIEKANIAK, 2013) a Educação Ambiental age no sentido de aguçar a preocupação no âmbito coletivo e individual para a problemática ambiental, assegurando a possibilidade do acesso à informação por meio de linguagem acessível, colaborando para o desenvolvimento de um conhecimento de cunho crítico que leva ao engajamento junto às questões socioambientais.

A questão ambiental ainda é pouco conhecida pela população brasileira, e poucos possuem uma consciência ecológica. O relacionamento da humanidade com a natureza que teve início com um mínimo de interferência nos ecossistemas, tem hoje culminado numa forte pressão exercida sobre os recursos naturais.

As situações socioambientais e a construção da cidadania ambiental são extremamente fundamentais nesse processo complexo, e o meio em que vivemos sofre mudanças modificando o ambiente coletivo. A educação tem papel fundamental, podendo assim propor mudanças no cotidiano e no estilo de vida dos seres através da

educação ambiental, conscientizando ecologicamente o indivíduo sobre o meio em que vive (GUIMARÃES, 2007).

Entre as questões que podem nortear as ações da Educação Ambiental está a problemática dos resíduos sólidos, onde de acordo com Gioda (2010), comenta que no Brasil cerca de 85% da população brasileira vive nas cidades. Com isso, o lixo se tornou um dos grandes problemas das metrópoles. O desenvolvimento industrial e a urbanização têm acelerado a multiplicação da geração de resíduos domésticos, hospitalares e industriais, até porque tudo o que é descartado (descartável) é visto como lixo.

Cuidar do meio ambiente é responsabilidade de todos e a escola é um local favorável no processo holístico da educação ambiental. Sabendo que as escolas são grandes geradoras de resíduos sólidos, é importante que trabalhem no sentido de envolver nossos alunos e educadores para que essa situação seja modificada, formando novos hábitos.

A pesquisa visou demonstrar que o conhecimento dos conceitos de Educação Ambiental, bem como o estudo do seu histórico, proporcionam uma visão ampla e atual das principais questões ambientais à medida que se dispôs a colaborar para implementar alternativas no ambiente escolar para sensibilizar alunos, professores e funcionários sobre seus papéis diante das questões de cunho ambiental.

A intenção do trabalho foi contribuir ao incentivar os primeiros passos de quem inicia essa importante caminhada de levar a Educação Ambiental ao alunado de forma teórica e prática, ao motivar a comunidade escolar quanto às temáticas ambientais. Foram feitas comparações entre o que deve ser um espaço educativo limpo e a delimitação de alternativas para se construir uma prática pedagógica que envolva a formação global do sujeito, com ênfase na preservação do meio ambiente.

1-OBJETIVOS

1.1-GERAL

- Identificar ações de educação ambiental praticadas na escola, principalmente as voltadas para a gestão dos resíduos sólidos, visando o conhecimento e transformação educativa com o intuito de preservar o meio ambiente.

1.2-ESPECÍFICOS

- Diagnosticar a realidade escolar (perfil da escola) em relação à sua atuação quanto à preservação do meio ambiente (coleta de lixo seletiva, reciclagem, etc.);
- Analisar de que modo os conteúdos trabalhados no ensino fundamental garantem o aprofundamento de conhecimentos necessários a um trabalho integrado ao meio ambiente;
- Elaborar um roteiro para entrevistar alunos, para estabelecer um diálogo entre o conhecimento científico social e a realidade ambiental.
- Identificar a percepção dos alunos referente a questão ambiental, principalmente a questão dos resíduos sólidos
- Incentivar por meio de capacitação, a formação continuada de professores e alunos, estimulando o surgimento de uma didática ambientalista na escola;

2-MATERIAIS E MÉTODOS

2.1-ÁREA DE ESTUDO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental “Almirante Renato Guillobel” é uma unidade de ensino administrada pela Marinha Brasileira em convênio com a Prefeitura de Belém. Está localizada na Rodovia

Arthur Bernardes s/n, no bairro de Val-de-Cans, entre a Base Naval e o Aeroporto Internacional de Val-de-Cans em Belém, Pará.

A Escola foi criada em 29 de março de 1955, com o nome *Escola Reunida Almirante Renato Guillobel*, por ato do Exmo. Sr. Governador do Estado, Marechal Alexandre Zacarias de Assunção, em convênio celebrado entre o Governo do Estado e a Base Naval de Val de Cans. Seu nome vem da homenagem prestada ao Almirante Renato de Almeida Guillobel. O prédio atual foi inaugurado em 26 de abril de 1963, em área da Vila Naval dos Oficiais da Marinha.

É uma escola de porte médio que conta com 1.586 alunos, divididos em turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Dispõe de uma equipe completa de professores, além de coordenadores, técnicos, funcionários, direção e secretaria. A escola funciona em três turnos no horário de 07às 19h:30h.

2.2- ETAPAS E ASPECTOS METODOLÓGICOS GERAIS

O presente trabalho foi desenvolvido com base em um estudo de caso que de acordo com Dornelas (2012), neste tipo de enfoque, busca-se trabalhar com panoramas sociais bem específicos tendo caráter de profundidade e particularidade.

Para obter mais conhecimento acerca do tema trabalhado foi realizado levantamento bibliográfico referente à temática proposta, no qual de acordo com Silva et al. (2007) a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”.

A pesquisa utilizou abordagem quali-quantitativa, na qual segundo Ostrochi et al. (2017) a pesquisa qualitativa é importante por estudar as particularidades do homem através de suas ações, vivências e singularidades, pois permite situá-lo em um determinado momento histórico.

O estudo foi realizado com base em entrevistas com a utilização de questionários, onde o público alvo foram 22 alunos do 6º ano da Escola de Ensino Fundamental “Almirante Renato Guillobel”, localizada na cidade de Belém, Pará.

Os demais procedimentos metodológicos utilizados, estão assim distribuídos: apresentação de documentários e exposições sobre temáticas relacionadas ao lixo, reciclagem, meio ambiente, coleta seletiva para os alunos no âmbito escolar; sugestão aos alunos para a realização de pesquisas destinadas ao tema. Após a realização das pesquisas foi realizado um ciclo de palestras envolvendo a temática da educação ambiental para que o alunos tivessem a oportunidade de mostrar o que haviam aprendido, utilizando materiais como cartaz, data-show, banners, etc ; foi proposto maior Incentivo aos alunos para que participem das atividades gerais desenvolvidas pela escola com o intuito de manter o ambiente limpo e prazeroso.

RESULTADOS

1-Pergunta: Como você vê sua escola com relação à sujeira?

Resposta: Muito suja; Pouco suja; Não sabe.

Conforme as respostas dos informantes (alunos), 100% disseram “muito suja”.

2-Pergunta: O que mais se vê como lixo em local inadequado em sua escola?

Resposta: Papel; Plástico; Alimentos; Não sabe.

Os informantes responderam a este questionamento de forma diversificada: 40% disseram papel; 40% plástico e 20%, comida.

3-Pergunta: Quem mais contribui para a proliferação da sujeira na escola?

Resposta: Aluno; Comunidade; Funcionários.

Dos 100% de informantes, 80% disseram “aluno” e 20%, funcionários.

4-Pergunta: Quem é responsável pela manutenção da limpeza da escola?

Resposta: Aluno; Comunidade; Funcionários; Todos.

Os informantes responderam que: 10%, é o “aluno”; 60%, é o “funcionário”; e, 30%, “todos”.

5-Pergunta: A escola tem lixeiras seletivas de material recicláveis?

Resposta: Sim; Não; Não sabe.

Quanto a este questionamento, 10% dos informantes respondeu que “sim”, e 90% disseram que “não”.

6-Pergunta: Os professores abordam os temas “meio ambiente” e “coleta seletiva”? Se a resposta for “sim”, de que forma?

Resposta: Sim; Não; Não sabe; Os informantes, responderam que 80% dos professores falam sobre os temas em questão, e 20% relatou que “não”. Quanto àqueles que deram respostas positivas, a forma mais comum dos professores falarem sobre estes assuntos é por meio de algumas disciplinas, como Geografia, Ciências, onde comentam sobre o fato de não jogar lixo na rua, sobre a importância da reciclagem, sobre manter o ambiente escolar limpo, dentre outros.

7-Pergunta: Existem na escola palestras ou oficinas informativas sobre questões ambientais?

Resposta: Sim; Não; Não sabe.

Dos informantes, 50% relataram que “sim”, a escola promove palestras e oficinas informativas sobre questões ambientais; 30% disseram que “não”; e, 20% responderam que “não sabem”.

8-Pergunta: Como você vê sua cidade em relação à sujeira?

Resposta: Muito suja; Pouco suja; Não sabe.

Conforme as respostas dos informantes, 100% responderam “muito suja”.

9-Pergunta: A sujeira observada nas ruas tem a ver com a falta de educação ambiental da população?

Resposta: Sim; Não; Não sabe.

100% responderam de forma positiva a este questionamento.

10-Pergunta: Qual o papel da escola e como poderia contribuir na educação ambiental?

Resposta: (22%) “A escola tem papel de educar e pode contribuir por meio de palestras, oficinas, e deve conscientizar os alunos a preservar o meio ambiente”.

(14%) “Papel de orientar os alunos a preservar o ambiente onde vivem, seja o escolar, o residencial, a cidade, etc.”.

(26%) “A escola poderia levar os alunos para conhecer o meio ambiente urbano e os locais de preservação ambiental, como o Bosque Rodrigues Alves, a Escola Bosque, ou os que prejudicam o meio ambiente, como o lixão do Aurá”.

(21%) “Conscientizar, orientar. Os professores poderiam pedir mais trabalhos sobre os problemas ambientais, suas causas e consequências, assim como orientá-los a manter o meio ambiente limpo”.

(17%) “Promover palestras sobre como proteger o meio ambiente tanto para os alunos como para os pais e/ou comunidade”.

11-Pergunta: O que você poderia fazer para contribuir com um ambiente mais limpo e consequentemente mais saudável?

Resposta: (28%) “Não jogando lixo na rua; separando o lixo que pode ser reciclado, etc.”.

(24%) “Evitar jogar lixo na rua e na escola”.

Pedir para os familiares também separarem garrafas plásticas, latas, papelão, etc. para a coleta seletiva”. (18%) “Cuidar mais do meio ambiente, tanto escolar como o da cidade, jogando lixo em locais adequados e separando os que podem ser reciclados”.

(13%) “Jogando lixo no lixo”.

(17%) “Reciclando; não jogando lixo na rua; conscientizando os familiares, os amigos e até pessoas estranhas a preservar o meio ambiente”.

CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

Durante a realização do trabalho, foi possível observar que a Educação Ambiental é uma possibilidade de provocar mudanças e alterar o atual quadro de degradação do ambiente em que vivemos. Independente do modelo adotado para explicar o atual estado de agressão à natureza, o processo educativo tem sido apresentado como uma possibilidade de mudança desse quadro, ou até mesmo como um agente eficaz de transformação.

Nesta perspectiva, o que deve ser percebido pelos educadores é que não existem fórmulas prontas e mágicas para o desenvolvimento de práticas educativas relacionadas à temática ambiental. As reflexões precisam ser cuidadosas, por meio de escolhas conscientes, dentre diferentes possibilidades de avaliações sistemáticas e inovações criativas.

Os informantes que participaram da pesquisa de campo demonstraram que ainda há muito que fazer para melhorar o ambiente escolar, principalmente em relação à falta de consciência de preservação ambiental e a outros fatores, como depositar o lixo em local adequado, os processos de reciclagem, a coleta seletiva, etc.

Na análise feita sobre o resultado da pesquisa efetuada, observou-se que é urgente e primordial que sejam inseridos projetos de qualidade relacionados à questão ambiental, e a necessidade de maior interação entre a escola, os professores, os alunos e a comunidade como um todo, utilizando-se de palestras, oficinas, cursos, para todos os envolvidos no ambiente escolar. Essa é uma questão que não deve envolver apenas o aluno.

Neste sentido, percebe-se que é de fundamental importância analisar as questões colocadas pelo momento ambientalista, procurando compreender as implicações reais do discurso de “preservação ambiental” para os diferentes setores da atividade humana. É a possibilidade que se tem para fugir às interpretações ingênuas e os riscos dos modismos, muitas vezes presentes na sociedade de modo geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CONSTANTINO, M; SANTOS, J.C. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Santa Catarina, 2013.
2. DIZIEKANIAK, C.V. **Trilha dos sentidos encontro com a natureza**: relato de experiência de um projeto de extensão da biblioteca da pós graduação em educação ambiental sala verde Judith cortesão da Universidade Federal do Rio Grande .Florianópolis, 2013.Artigo..Disponível em:<portal.febab.org.br/anais/article/download/1596/1597.Acesso em 27 de dezembro de 2013.
3. DORNELLAS, M.A. **Potencialidades e limites de revitalização de uma microbacia do município de Bambuí –MG**. 2012. 247f. Tese (Doutorado em Ciências Florestais). Pós graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, 2012.
4. GIODA, A. **Problemas ambientais**: temos consciência da influência dos mesmos em nossa vida? Departamento de Química Industrial. Joinville (SC): UNIVILLE. Disponível <<http://www.terra brasil.org.br>>. Acesso em: nov/2013.
5. GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. São Paulo: Papirus, 1999.
6. OSTROSKI, D.T. et al. **Percepção de familiares de crianças e adolescentes com alteração de linguagem utilizando a classificação internacional de funcionalidade incapacidade e saúde**. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2017.
7. SILVA, R.D. et al. **Metodologia científica**. Belém: UEPA, 2007.